



de DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Fevereiro de 1971

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 42307 — N.º 435

O fortalecimento das administrações locais

Em todos os campos que compõem a múltipla actividade do homem na sociedade dos nossos dias se está a verificar o desenvolvimento de um esforço extraordinário para superar os limites, já bastante elevados, apesar de tudo, do progresso atingido nas últimas décadas. Uma febril ansiedade de perfeição invadiu o mundo. E todos os dias qualquer coisa nova surge a tornar ultrapassada a novidade da véspera. Quem se deixar atravessar está irremediavelmente perdido.

Em Portugal, esse esforço é hoje uma constante a orientar a actividade das grandes empresas públicas ou privadas e do próprio Estado, sob a égide mesma do Governo. Nem sempre se faz o máximo do que poderia ser feito e fazer sempre o máximo é fundamental. Resta, entretanto, a esperança do que o ritmo acabe, de um lado, por acelerar até o ponto ideal, e por outro até se tornar suficientemente intenso para arrastar, imprimindo-lhes maior velocidade de acção, aqueles menos ágeis e incapazes, por ora de produzir o total da sua capacidade.

A este respeito, é agradável citar as palavras do Ministro do Interior, proferidas há dias em Évora, ao presidir a uma conferência do Dr. Manuel Pereira sobre «Processamento de dados na administração local». Diga-se de passagem que o conferencista começou por chamar a atenção para a necessidade de tratar objectivamente os assuntos respeitantes à informática com medida prévia para uma apreciação mais ampla acerca do papel desta nova ciência na administração pública. Depois de ter falado da utilidade prática dos computadores electrónicos nos serviços das autarquias pôs em evidência a transformação a que a informática obrigará, no plano dos funcionários e nos órgãos administrativos. Deu especial relevo à necessidade de cooperação entre os municípios com o meio possível de instituir um sistema de administração eficiente e moderno.

O Dr. Gonçalves Rapazote, por seu turno, disse:

«A reforma administrativa em que estamos realmente empenhados vai ter um desenvolvimento lento, exigirá algumas medidas autoritárias, mas realizar-se-á por alastramento, por contágio, pela «aprendizagem institucional» — fixemos a linguagem nova «aprendizagem institucional» — que é a forma final a que chegou a sociologia de ponta.

É preciso colocar bem e no momento próprio algumas questões e tanto bastará para que sejam seguidamente resolvidas pelo mecanismo da referida aprendizagem.

No plano da reforma administrativa e, nomeadamente, no da reforma da administração local não pode haver a tentação do espectáculo, mas o desejo firme de despertar umas tantas iniciativas válidas, dar-lhe os mais avançados instrumentos de trabalho e fazê-las andar ao mesmo tempo que se procura o contágio que as multiplique.

Só as técnicas da «aprendizagem institucional» podem conduzir à própria reforma da administração, à mudança do comportamento do homem que está na base de todas as verdadeiras reformas.

E mais adiante:

«A lição do Dr. Manuel Pereira insere-se no plano dessa aprendizagem, discorre sobre as técnicas que hão-de apurar a perfeição dos seus serviços que hão-de consolidar e expandir o movimento federativo dos municípios.

O fortalecimento da administração local pode contribuir para paralisar o cilindro compressor do Estado que uniformiza os pavimentos tornando-os, porém, tão monótonos como a própria monotomia, próprios para a rotação de uma certa burocracia mas impróprios para as pegadas do homem.

Os municípios portadores de novas técnicas têm de fazer a sua aprendizagem institucional, encontrar as suas regras, os seus comportamentos e descobrir e limpar as fontes da sua própria renovação, aquelas que são capazes de transformar as fatalidades em experiências e colocar os responsáveis de todos os níveis na posição de aprendizes.

As relações do público com os serviços podem alterar completamente o quadro da velha sociedade e tornam cada dia mais evidente que o acento tónico da política se coloca na transformação destas relações na diferente concepção da própria função pública.

A cada vez mais limitada vinculação dos funcionários, a sucessão das críticas à pirâmide hierárquica e hierática, e as fórmulas procuradas de uma função pública humanizada e viva, documentam todo o complexo teorema da reforma administrativa.

Aproxima-se a função pública dos valorosos éticos da política e as intalações transformam-se em

A PÁGINA 3

Publicações recebidas

O Estado e o Desporto

Da autoria do Sr. Dr. Augusto de Ataíde, Subsecretário de Estado da Juventude e Desporto recebemos um interessante opúsculo colectânea de alguns valiosos discursos proferidos por aquele ilustre membro do Governo, edição primorosa do Centro de Documentação e de Informação do Fundo de Fomento do Desporto.

Falando de Atletismo

Em cuidada edição, foi-nos enviado um interessante livrinho, contendo as palavras proferidas pelo Sr. Dr. Armando Rocha, ilustre Director-Geral da Educação Física, Desporto e Saúde Escolar, na Cerimónia de distribuição de prémios da Associação de Atletismo de Lisboa, com o título «Falando de Atletismo».

Prof. Eng.º Costa Lobo

Esteve hoje nesta vila o distinto urbanista Professor Engenheiro M. L. Costa Lobo, que se fazia acompanhar pelo seu colaborador Senhor Engenheiro Lusitano.

Confraternização familiar Luso-Brasileira

No último dia de 1970 chegou ao aeroporto da Portela, em visita oficial e de estudo um grupo de 65 componentes da Missão da Universidade de Aeronáutica de S. José dos Campos, Estado de S. Paulo (Brasil).

Chefiavam essa missão os Srs. professores Engenheiros Varo Burian Junior e Odmar Simões Pires, este filho de António Simões Pires, já falecido, natural de Ponte de S. Simão do nosso concelho.

Depois de seis dias com sobre-carregado programa no nosso País, seguiu a universitária embaixada para Espanha, França, Suíça e Inglaterra de onde regressou ao Brasil.

O Engenheiro Odmar, que continuou a viagem oficial por Nova Iorque, de passagem pelo nosso País, e já liberto de programas de estudo reuniu-se em Tomar no dia 31 de Janeiro com seus tios e primos ali residentes e outros que, de Miranda do Corvo, Barragem do Cabril, Ponte de S. Simão e Figueiró dos Vinhos ali se juntaram num dia de excelente confraternização.

O jovem prof. que conta 34 anos e foi um dos melhores do seu curso, é a segunda vez que visita a família de seu progenitor, dedicando-lhe extraordinária amizade, à maneira bem portuguesa.

Conselho de Ministros

Sob a presidência do Prof. Dr. Marcello Caetano, reuniu, no dia 26, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros.

O Ministro da Educação Nacional informou o Conselho sobre a marcha dos trabalhos da reforma do ensino, referindo-se tam-

FOGO

Este ano começou mais cedo o flagelo número um do concelho de Figueiró dos Vinhos.

No domingo, dia 7, foram os Bombeiros chamados para as margens do Zêzere, a baixo das Bairradas.

Ontem, dia 9, o alarme veio das encostas da Moeda, entre Casal Veijo e Azeitão.

Já vai sendo tempo de se procurar por todos os meios ao alcance das autoridades competentes, com rigorosos inquéritos e pesadas penalidades castigar os prevaricadores ou negligentes.

Nestes casos de fogo, — já o temos dito muita vez — a negligência também é crime.

Nas queimadas para plantações de eucaliptos, pode estar principalmente nesta altura do ano, a origem dos incêndios devida à falta de vigia das borralheiras.

As pessoas encarregadas desses serviços deviam fazer piquetes de prevenção até estar assegurado o fim da incandescência de qualquer troço ou raiz, aparentemente inofensivos na combustão, mas de terribes repercussões na prática.

bém à actuação dos agitadores que procuram perturbar a vida escolar e a necessária reorganização racional e pacífica das instituições docentes. O Conselho deu o seu apoio à acção do Ministro, em total solidariedade quanto às providências tomadas ou que seja indispensável adoptar para assegurar a normalidade do trabalho lectivo.

Pelo Ministro da Defesa Nacional foi relatada a sua recente visita a Angola e Moçambique onde percorreu algumas das zonas que em certa imprensa estrangeira se diz estarem sob o domínio dos terroristas. O Ministro sublinhou a excelente disposição das tropas e a determinação inabalável das populações na sua dedicação a Portugal.

Finalmente, o Ministro dos Negócios Estrangeiros narrou a viagem que a convite do governo francês acaba de fazer a França onde no quadro das amistosas relações entre os dois países teve ensejo de passar em revista os principais problemas de interesse comum. Entre estes revestiu particular importância o da emigração, em vias de ser regulado por acordo bilateral que permita pôr termo definitivo à clandestinidade.

No Serviço da Pátria

Regressou a esta vila depois de completar a sua comissão de serviço militar na Ilha da Madeira, o nosso prezado conterrâneo Sr. Vitor Manuel Arinto Libório Marques, Oficial Miliciano.

ANTOLOGIA DE POETAS

O TOJO

Porque me fez cruel a natureza,
O tojo diz, ó alma da floresta!
E não me concedeu, como à giesta
E mais irmãs que tenho, a macieza?

Não pode por carícia (que tristeza!)
Diminuir a dor que me molesta,
Pois que por condição, e bem funesta,
A quem me toque eu firo, com dureza

Pés descalços, de carne preciosa,
Se atravessam os matos dos caminhos
Eu tenho de os rasgar, alma impiedosa,

E tanto desejara que os espinhos
Se trocassem por pétalas de rosa
Quando os pisam crianças e velhinhos!

Acácia Paiva

Notícias de AGUDA

Causou nesta vila a melhor impressão e gerou o mais vivo reconhecimento, a atitude de defesa dos interesses da freguesia assumida por «O Norte do Distrito» relativamente a alguns casos que não só afectam o natural desenvolvimento do seu progresso, mas também contribuem para o seu retrocesso na ordem inversa das terras que a rodeiam.

Embora sejam assuntos de interesse geral para o concelho, foram aqui muito apreciadas as locais que sob os títulos «O Interesse Público também deve ser considerado» «A Escola é luz» publicadas no jornal de 25 de Janeiro último.

A iniciativa particular no sector industrial tem procurado nesta zona ir mais longe que lhe é possível. Torna-se necessário que os serviços públicos a não abandonem.

E por falar em serviço público, perguntamos agora, por vir a propósito: Para quando teremos cá na sede a passagem de uma camioneta de transporte colectivo de passageiros?

Também será por falta de garantia antecipada à Empresa do rendimento necessário?

Manuel da Silva Alexandre

Com 78 anos faleceu no dia 7 do mês corrente em Casal de S. Simão desta freguesia o Senhor Manuel da Silva Alexandre, casado com a Senhora D. Laura de Jesus Pereira Alexandre.

O saudoso extinto era pai das Senhoras D. Almerinda de Jesus Alexandre Carvalho, casada com o Senhor Manuel Carvalho, residentes no Casal de S. Simão; D. Zamira de Jesus Alexandre Simões, casada com o Senhor Manuel Simões, moradores em

Encomende à TIPOGRAFIA
deste JORNAL
os impressos que necessita

Aldeia da Cruz e do Sr. Sílvia da Silva Alexandre, casado com a Senhora D. Maria Amélia de Jesus Assunção Alexandre, residentes na Lâmpada — Figueiró dos Vinhos.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério de Aguda, foi muito concorrido.

Apresentamos condolências à família enlutada.

Agradecimento

A família do Furriel Miliciano José Costa Simões, falecido em Porto Amélia, Moçambique, em 14/10/70, e cujo funeral se realizou para Figueiró dos Vinhos, no dia 21 do passado mês de Janeiro, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer à Câmara Municipal; senhores professores e alunos do colégio em especial ao seu digníssimo director, às Senhoras do Movimento Nacional Feminino, e a todas as pessoas que o acompanharam até à sua última morada, e de qualquer modo os acompanharam na sua dor.

A todos os nossos maiores agradecimentos.

Resinagem dos pinheiros da Câmara Municipal

No próximo dia 25 do corrente mês de Fevereiro, pelas 15 horas, vai proceder-se nesta Câmara à adjudicação do direito à resinagem dos pinheiros do Município, que será por licitação verbal, e com referência ao ano de 1971 corrente.

Leia e divulgue este Jornal

Falecimento

José Ferreira de Abreu

Após prolongado sofrimento, faleceu no dia 3 do mês corrente nesta vila, o Sr. José Ferreira de Abreu, tipógrafo de profissão, nascido nesta vila, trabalhando ultimamente em Pombal.

O saudoso extinto era casado com a Senhora D. Maria Isilda da Conceição Fernandes Abreu e deixa uma filha menor, a estudante menina Marta Maria Fernandes Abreu.

O funeral que teve lugar no dia seguinte para o cemitério municipal, constituiu sentida manifestação de pesar.

Apresentamos sinceras condolências à família enlutada.

Agradecimento

A família de Joaquim Francisco Mendes na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências ou o acompanharam à última morada aquele seu ente querido, manifesta-lhes por este meio o seu eterno reconhecimento.

Pagamento de Assinaturas

Procederam à regularização das suas assinaturas nos últimos dias, pessoalmente na nossa Redacção, ou por outras vias, os nossos prezados assinantes, cujos nomes damos a seguir, apresentando a todos os nossos sinceros agradecimentos.

Jorge da Silva Telhada Lopes, Figueiró dos Vinhos; Jorge Manuel A. Silva, Figueiró dos Vinhos; Padre Álvaro Ferreira, Engenheiro Cláudio Mannel Bugalho Semedo, Lisboa; Higinio Curado dos Santos, Maçãs de D. Maria; Manuel José, Corisco; Alfredo David dos Reis, Beira-Moçambique; Adelino Joaquim Coelho, Figueiró dos Vinhos; Joaquim Pires, Casal dos Ferreiros-Graça; Manuel Rodrigues Caetano, Queluz; Renato da Conceição Nogueira, Bobadela-Sacavém; Joaquim Ferreira, Pera; Orlando Coelho, Santos-Brasil; Joaquim da Silva Ferraz, Corisco; Artur Simões Jorge, Aguda; Alfredo dos Santos, S. Rhodésia; e Joaquim Maria Mendes, Amadora.

Terreno com eucaliptos

Vende-se

Terreno com a área de cerca de 20 mil metros quadrados, com 10 mil eucaliptos com o 1.º corte feito há três anos, sito ao Covão dos Bispos, limite do Carapinhal, desta freguesia.

Nesta Redacção se informa.

Vendem-se

cerca de 200 tenchoeiras com boa raiz.

Tratar com José Marques — AREGA.

Aluga-se

Moradia no 2.º Esquerdo.

Tratar com Joaquim da Silva, Rua Major Neutel de Abreu—Figueiró dos Vinhos

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 3.^{as}, 4.^{as}, 6.^{as} e sábados das 9 às 12 horas e 5.^{as} e sábados das 15 às 17 horas.

Telefone 42 498

FIGUEIRO DOS VINHOS

NÃO SE META EM AVENTURAS!

a máquina de costura

OLIVA

não tem plásticos

Não esqueça minha senhora, que a

OLIVA, porque é inteiramente de aço, dura

e serve várias gerações, quaisquer que sejam

as condições de trabalho

Não a confunda... pois a OLIVA não pretende fazer "FOGO DE VISTA", mas sim poder ser-lhe útil e durar mais

Quem possuir uma OLIVA só está descontente se quiser

A máquina OLIVA tem assistência

permanente neste concelho na

Ourivesaria Lourenço

Fogões OLIVA com forno a 1100\$00

Máquinas de escrever OLIVA a 1950\$00

TELEVISORES OLIVA

TUDO COM GARANTIA OLIVA

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

Figueiró dos Vinhos

Manuel Henriques Coelho

Fábrica de artigos de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras, Grelhagens para construção civil, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim
Pedrógão Grande

Leia e divulgue este JORNAL

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 42 438

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 42 498

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 42450

O Problema da batata

De acordo com a Portaria n.º 23970 de 12/3/69, que estabelece o sistema de garantia de preços, foram fixadas pelo despacho de 25 de Fevereiro de 1970 os seguintes preços mínimos, para a presente campanha, e para as variedades de Batata Alpha, Bintje, King Edward e Majestic:

a) — De 1 a 30 de Abril 2\$50/Kg
 b) — De 1 a 15 de Maio 2\$00/Kg
 c) — De 16 a 31 de Maio 1\$60/Kg
 d) — De 1 a 30 de Junho 1\$40/Kg
 e) — De 1 de Julho a 31 de Outubro 1\$30/Kg
 f) — De 1 de Novembro a 15 de Dezembro 1\$50/Kg

Foi bastante reduzido o número de produtores que, na devida oportunidade, aderiram a este esquema efectuando, em tempo, as suas inscrições nos respectivos Grémios da Lavonra.

Assim, foram recebidas somente inscrições em seis Grémios da Lavonra, que totalizaram as seguintes quantidades de batata plantada:

Alpha	2 700 Kg
Brintje	32 250 Kg
King Edward	9 500 Kg
Majestic	2 200 Kg

Soma 43 650 Kg

Desta batata inscrita somente foram entregues 14 400 Kg, das variedades *Bintje* e *King Edward*.

A ocorrência de condições climáticas favoráveis, no decurso da Primavera, influenciou a cultura da batata nas regiões temporais, de que resultou obterem-se produções acima das médias, que contribuíram para uma situação de excesso de oferta e consequentemente uma baixa no nível de preços praticados.

Esta baixa no nível de preços levou os produtores a apelarem, posteriormente, para que lhes fosse assegurado o preço a que se julgavam com direito.

A Junta foi autorizada a intervir no mercado da batata aceitando novas inscrições de produtores e garantindo os seguintes preços:

a) — Para as variedades incluídas na lista de garantia 1\$50/Kg

b) — Para as variedades não incluídas na lista de garantia 1\$00/Kg

A intervenção foi extensiva aos Açores e as inscrições totalizaram:

a) — No Continente:
 Variedades incluídas na lista 1 759 ton.
 Variedades não incluídas na lista 62 662 ton.

b) — Nos Açores:
 Variedade não incluídas na lista 5 500 ton.

A batata das variedades incluídas na lista de garantia, inscrita na Beira Baixa, está a ser carregada em camiões de ferro para Lisboa, à consignação desta Junta, que a tem vendido à Manutenção Militar e nos Postos Reguladores da UCAL.

Na Beira Alta e Trás-os-Montes a batata está a ser recebida nos armazéns da Junta.

Da batata recebida no Continente serão enviadas 1 500 toneladas para o Governo de Cabo Verde.

A batata recebida nos Açores está sendo transformada com destino à produção de farinha para rações de animais.

Com as medidas tomadas e também porque a falta de chuvas provocando a insuficiência de pastagens levou a dar ao gado muita batata, espera-se que o nível de preços melhore para o agricultor até ao fim da campanha.

Agradecimento

A família de António Ferreira da Silva, não lhe sendo possível, por deficiência de alguns endereços, apresentar o seu reconhecido agradecimento a todas as pessoas que tiveram a bondade de se interessarem durante o período da doença por aquele seu ente querido, e ainda a todos quantos o acompanharam à derradeira morada ou de qualquer maneira lhes manifestaram o seu pesar, vem por este meio apresentar-lhes o seu reconhecido agradecimento.

Assine este JORNAL

Estatísticas

Por decisão do Conselho Nacional de Estatística, o I. N. E. elaborou um inventário geral das estatísticas portuguesas, tomando como base o ano de 1967 e como campo de observação o Continente e as Ilhas Adjacentes.

Como a publicação deste inventário, que é o primeiro trabalho no género editado no nosso país, o Instituto Nacional de Estatística põe à disposição do público e das entidades privadas e oficiais uma relação de estatísticas elaboradas na Metrópole.

Apesar de se saber que era possível tornar mais completa a recolha de elementos — e para isso o I. N. E. não deixará de considerar todas as sugestões que venha a receber —, não se quis retardar por mais tempo a saída do «Inventário das Estatísticas Disponíveis no Continente e nas Ilhas Adjacentes».

O material recolhido está apresentado em folhas que registam, em oito colunas, a natureza das estatísticas disponíveis, o seu âmbito geográfico e a periodicidade de recolha dos dados; e, para as estatísticas publicadas, a sua designação, a entidade editora, a periodicidade da publicação e o período do momento a que se referem os dados. Para as estatísticas não publicadas indicam-se os organismos onde, respectivamente, podem ser consultadas.

O volume que agrupa as folhas foi concebido de forma a permitir a inclusão de novas páginas de actualização.

Administrações locais

Dá Página 1

centros fortemente politizados e activos, cobrindo toda a gama dos interesses locais, sectoriais e nacionais.

Os corpos administrativos terão de adaptar uma linha de enriquecimento e de purificação, que permitirá o seu funcionamento em liberdade, conduzindo a sua própria experiência e atingindo a expressão mais adequada à realização dos interesses que prosseguem e às realidades que servem.

Vamos ter o computador ao serviço dos municípios, uma Escola de Estudos Superiores a programar no plano da administração local, uma província a evoluir com o sentido profundo da renovação dos métodos mas também a confirmar a sua própria fisionomia, a sua temperada serenidade, a fortaleza e a segurança da sua autonomia e da sua personalidade.

Significam estas palavras do Ministro do Interior, como ele próprio acentuou a terminar, que pelo pensamento do Presidente do Conselho prepassa constantemente o desejo de renovar profundamente os métodos e os processos ultrapassados e a mais arregaçada e segura fidelidade à terra e ao homem que fazem a Pátria Portuguesa daquém e dalém-mar.

E nela, como se sabe, os Municípios representam um papel verdadeiramente primordial. Não é de estranhar, pois, que se pretenda, dar-lhes como base que são, o arranque para o progresso que há-de ser no futuro o de Portugal.

RIBEIRA VELHA CAMPELO

Ribeira Velha é uma airosa aldeia serrana, onde o povo continua agarrado à terra que lhe foi berço, zelando e arando as terras que adquiriram ou os seus ascendentes lhe legaram, resistindo às miragens da emigração, opondo o seu trabalho árduo e amor à terra às quimeras da engajadoria.

São 90 pessoas que na hora presente compõem o agregado populacional desta aldeia, entre elas 8 homens que se dedicam a trabalho de extração da resina, onde angariam com o seu esforço o necessário para a sua sobrevivência, ao mesmo tempo que auxiliam a economia local com reflexos mais directos nos rendimentos dos proprietários, canalizando para aqui, anualmente algumas dezenas de contos.

Também um bom grupo de raparigas se entregam ao auxílio de madeiros, tirando os toros das encostas e vales para os chegarem ao carregadouro, ganhando assim o seu salário.

Temos ainda 5 serventes de pedreiro que ajudam a desenvolver pequenas obras da freguesia.

É ainda esta povoação que proporcionalmente fornece maior número de alunos à escola de Campelo, nada menos de sete. Não sabemos até o que teria de acontecer aquela escola se não fosse a frequência da Ribeira Velha.

Felizmente já temos uma boa estrada, telefone, e uma electrificação inaugurada recentemente, que muito se deve a sua Excelência Sr. Dr. Henrique Lacerda e ao Estado, aos quais em nome de todos quantos vivem nesta aldeia, lhes envio os meus melhores agradecimentos. Mas que me desculpe também que eu aproveite esta oportunidade para pedir que a Câmara dê as suas ordens no sentido de ser construído um depósito auxiliar da conduta de 600 metros, que sempre em descida não suporta o peso do precioso líquido.

Sei que o Sr. Presidente já em tempos a mandou reparar mas julgamos só a solução do depósito será a indicada.

Todos sabemos que que a Câmara não pode satisfazer todas as necessidades do concelho, mas julgo que não será pedir demais que seja construída a calçada da Ribeira Velha, em curto prazo de tempo. Trata-se de um dos lugares mais populosos da freguesia, e que na minha maneira de ver se torna necessário acarinhá-la esta boa gente para que eles não percam o amor à sua terra natal como tem sucedido a outras que nós conhecemos.

Sua excelência terá que desculpar a minha ousadia, mas co-

mo português, gosto do progresso da minha aldeia assim como de todas as outras do nosso Portugal.
 Viva Portugal

José Carvalho

Falecimento

Faleceu nesta povoação no dia 30 do mês passado a Senhora D. Benedita de Jesus Carvalho, viúva do Sr. Augusto Domingos de Carvalho, falecido em Setembro do ano findo.

Era mãe da Senhora D. Maria de Lurdes Santos Carvalho Vatelhas, casada com o Sr. Jorge Domingos Rodrigues Vatelhas, e da Senhora D. Maria Manuela de Jesus Carvalho Nicolau, casada com o Sr. Franklim Alves Nicolau.

A inditosa Senhora que apenas sobreviveu 4 meses a seu marido era aqui muito estimada.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério de Campelo, constituiu sentida manifestação de pesar.

A família de luto apresentamos sentidos pêsames.

Habilitação Notarial

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos

Notario: Henrique Vaz Lacerda

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Janeiro de 1971, lavrada neste Cartório Notarial e exarada de folhas 34 a 35, no Livro de notas para escrituras diversas, com o número 252, ERNESTO DA CONCEIÇÃO MATOS e mulher MARIA ROSA DE CARVALHO, ambos naturais da freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, e na mesma freguesia de Arega residentes, habitualmente, no lugar de Carreira, casados no regime da comunhão geral de bens, foram declarados únicos herdeiros do seu tio ANTÓNIO MATOS ou ANTONIO DE MATOS, natural da mesma freguesia de Arega, aonde habitualmente residia, no lugar das Pégudas, que faleceu no dia 1 de Dezembro de 1970, no estado de viúvo sem descendentes nem ascendentes vivos, conforme testamento público por ele outorgado no dia 15 de Setembro de 1967, exarado a folhas 48 do competente livro número 12, do Cartório Notarial de Alvaizere.

—ESTÁ CONFORME.
 Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 30 de Janeiro de 1971.

O Ajudante do Cartório.
 Acúrcio Rodrigues Portela

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Telhada Assunção

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— MUDANÇAS —

TRANSPORTE AO QUILOMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soc. Comercial Figueiroense, L.da
 (ANTIGA PRISTA)

Telefone 42481

FERRAGENS & AGENTE DAS TINTAS MARLUX

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR PÃO-DE-LÓ

É O DA

CONFITARIA Santa Luzia

DE A. C. Campos

TELEFONE 42192

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Estarei enganado?

Das actividades económicas portuguesas é, sem dúvida, a agricultura, por ser exercida ao ar livre, a que enfrenta maior número e difíceis problemas — irregularidade do clima, pragas, deficiência de mão-de-obra, incêndios povorosos e devoradores de valiosas matas e florestas, venda de produtos por preços, algumas vezes, inferiores aos do custo, deterioração de outros por falta de colocação nos mercados, roubos, etc. A estes problemas, outro há que acrescentar que, no meu modesto conhecimento da matéria, agrava, por excessivo, a situação. Refiro-me ao seguro. Concretizemos o meu pensamento com dois exemplos.

a) Um miniproprietário é possuidor de uma jeira de terra arável que um cavador cava num dia de 8 horas de trabalho. Se não pretender assumir, em caso de acidente, a responsabilidade do pagamento das despesas médicas, farmacêuticas, salariais ou, no caso de invalidez ou morte, as respeitantes a indemnização ou pensão, é forçado a transferir, para uma Companhia de Seguros, essa responsabilidade. Mas como o seguro não pode ser feito por período de tempo inferior a 7 dias, o segurado tem de pagar o prémio correspondente a uma semana civil quando afinal, o trabalho teve, apenas, a duração de um dia. Quer parecer-me que seria razoável e de inteira justiça que, se o serviço teve a duração de um dia, o prémio devia ser pago em relação a este tempo. Mas como a razão e a justiça não são entendidas, ao segurado só lhe resta pagar o sétuplo da importância devida. Assim, um seguro que, por exemplo, devia importar em 10 escudos importa em 70, o que, confessemos é exagerado.

Confesso, sinceramente, que não compreendo a razão daquela prática que tornada extensiva a outros campos económicos, daria este absurdo: 1 kg. de açúcar ou 1 metro de fazenda custar, cada um deles o preço de sete. E, por experiência própria, sabemos que tal norma não é praticada.

Vejamos, agora, sob o aspecto monetário, as consequências em relação ao caso em questão.

Despesa

Salário do cavador, 1 dia,	60\$00
Assistência	3\$50
Merenda e vinho	20\$00
Seguro	70\$00
Mulher para durante o ciclo vegetativo da planta, semear, sarchar, arrendar, assentar, regar, desplantar e colher	100\$00
Soma	253\$50

Receita

Milho, 6 alqueires a 30\$00	180\$00
Palha, 3 molhos a 15\$00	45\$00
Feijão	10\$00
Soma	235\$00

Este rendimento, é claro, só seria obtido se o ciclo vegetativo decorresse normalmente, isto é, sem que a irregularidade do tempo e outros inimigos da agricultura não destruíssem ou reduzissem a produção.

Subtraindo as somas correspondentes à despesa e receita obtém-se o prejuízo de 18\$50.

Mas a perspectiva seria animadora se o proprietário, em vez de pagar pelo seguro 70\$00, pagasse apenas 10\$00 que, segundo a minha maneira de ver (talvez errado, não sei), se ajustaria perfeitamente com a justiça. E, nestas circunstâncias, o prejuízo de 18\$50 converter-se-ia no

lucro de 41\$50.

Ser-nos-ia difícil ver neste estímulo e na mecanização da agricultura tónicos capazes de restabelecer a agricultura da anemia progressiva de que vem sofrendo desde o termo da Última Grande Guerra.

Penso que sim.

b) Dada a sua escassa produção no decorrente ano oleícola, a azeitona de meus irmãos, de meus sobrinhos e a minha foi apanhada em comum e coberta pelo mesmo seguro. Calculado que quinze dias seriam suficientes para realização daquele trabalho pelo grupo de trabalhadores que nos seria possível (e esta possibilidade constitui, presentemente, o maior problema da agricultura) contratar, fizemos o seguro em relação a quele período de tempo. Aconteceu, porém, que dois varejadores e algumas apanhadoras faltaram por doença ou desrespeito do contrato para poder sem ferimento de consciência, servir outros patrões ofertantes de mais alguns escudos nos salários ou decilitros de vinho na respectiva dose. Como consequência daquela fatalidade e desta deslealdade, foram necessários dezassete dias para completar a apanha da azeitona. Dado que o seguro tinha a duração de quinze dias, parece que, para legalizar a situação, bastasse solicitar, à respectiva Companhia, o prolongamento do seguro por mais dois dias. Mas qual! Tivemos de fazer um novo seguro pelo período de sete dias para assegurar apenas dois. E desta maneira, um seguro (o segundo) que devia importar em 32\$80, ascendeu a 115\$00.

Desejava que me fosse dado conhecimento dos axionais (isto é verdades que se demonstram a si próprias) que se baseiam aqueles cálculos conducentes a resultados que julgo errados. Mas se o engano for meu, desde já me penitencio e peço desculpa.

Cumpr-me declarar, para terminar estas considerações, que, se como soldado, tomei lugar numa das trincheiras abertas no campo onde se trava a batalha pela recuperação da agricultura não foi por egoísmo ou defesa de interesses pessoais (as oliveiras que posuo por herança de meus Pais não produzem em anos de safra mais que dois alqueires de azeite) mas sim, para contribuir com o meu modesto esforço no sentido de que a agricultura não seja, na família económica, a irmã mais pobre e na qualidade de irmã, tenha um dote igual às outras. E' apenas isto o que sinceramente, desejo e me levou a pegar na pena para lavar esta *escritura*. Em boa hora o tenha feito.

José Rodrigues Dias

Festas e Romarias

São Sebastião

No dia 24 de Janeiro último, conforme anunciamos realizou-se a Festa em honra de Mártir São Sebastião.

Foi abrihantada pela Filarmónica Castanheirense e decorreu com muito brilho e fervor religioso.

Senhora dos Remédios

Na sua capela, subúrbios da vila teve lugar no passado dia 7 a festa em honra de Nossa Senhora dos Remédios.

A aparelhagem sonora de Albino Martins animou o ambiente festivo e as cerimónias religiosas decorreram com muita devoção.

Plano de Urbanização

Pela Câmara Municipal, foi em tempo, confiada a elaboração do Projecto do Plano de Urbanização do nosso concelho ao distinto urbanista, Professor Eng.º M. L. Costa Lobo.

Depois de minucioso trabalho, seu e da sua equipe de técnicos, o Sr. Prof. Costa Lobo apresentou a primeira parte da sua obra, a qual denominou «Inquérito a Figueiró dos Vinhos». Esse primeiro trabalho é constituído por uma memória descritiva de 98 páginas acompanhada de vários mapas elucidativos, 9 Plantas do concelho e 6 da vila, que servirão de base ao Ante-Plano.

Na segunda parte, o Plano agora apresentado é composto de 4 Peças referentes ao concelho e uma da vila, acompanhado também por uma memória descritiva de 27 páginas e interessantes mapas e gráficos.

Trata-se de um trabalho tecnicamente perfeito como não podia deixar de ser, dada a categoria do seu responsável, e que vai ser submetido à aprovação oficial, de harmonia com a legislação vigente.

Depois de uma análise que não pode ser profunda, por falta de conhecimentos técnicos da nossa parte, não nos é, no entanto difícil compreender que estamos em presença de valioso trabalho em que não foi descurado o mínimo pormenor de interesse para a promoção do concelho, para já e a longo prazo, vista dos mais variados ângulos para mais horizontes.

Se algumas das soluções propostas nos parecem arrojadas, não devemos discordar do seu autor, mas apenas lamentar pertencermos a um concelho pobre em que muitos problemas só poderão ser resolvidos com um mais generoso auxílio financeiro do Estado.

Estão neste caso as propostas de ordenamento e de protecção florestais, e no estudo da vila as propostas para o condicionamento urbanístico.

E aquela atenção dos poderes públicos que se nos torna necessária e indispensável para o progresso preconizado nas linhas mestras do Plano a que nos referimos.

Nas fontes de consulta enumeradas no trabalho do Senhor Professor Eng.º Costa Lobo há uma referência a «O Norte do Distrito» dos anos de 1969 e 1970, anotação que muito agradecemos.

José de Jesus Mendes Medeiros

Depois de ter prestado o seu serviço militar retomou as suas funções de funcionário de Finanças em Alenquer o nosso prezado assinante Sr. José de Jesus Mendes Medeiros.

Visado pela Comissão de Censura

BANCO DO BRASIL BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO ACÇÕES E DIREITOS DE SUBSCRIÇÃO

COMPRO PARA MIM
TRATAR PESSOALMENTE OU CARTA PARA

J. Ferreira dos Santos
Rua dos Combatentes, 122-6.º
COIMBRA — Portugal

Aproveitamento Horto-Frutícola

Ao inaugurar a Estação Fruteira de Castanheira do Ribatejo, na semana finda, o Secretário de Estado do Comércio teve oportunidade de referir o reconhecimento pelo Governo da imprescindibilidade e urgência de uma política de lançamento de infraestruturas de apoio à comercialização dos chamados produtos perecíveis: carne, peixe, frutas e produtos hortícolas, sobretudo. E sublinhou: «Mostra a experiência dos Países de agriculturas evoluídas — e nessa linha se inserem a programação e realizações presentes dos países da orla mediterrânica — que não há possibilidade de aproveitamento das potencialidades da produção, especialmente no domínio hortofrutícola, sem que se reestruturem circuitos de comercialização dotando-os do equipamento de base requerido pelas modernas formas de distribuição».

É por isso que, no tríptico em que se desdobra o programa de acção da Secretaria de Estado do Comércio, para o presente triénio — I. Investimentos em equipamento de apoio à comercialização (estações horto-frutícolas, matadouros industriais e respectivas rede de distribuição e mercados abastecedores); II. Apuramento dos mecanismos de actuação e intervenção no mercados (reforma institucional e aperfeiçoamento); III. Políticas integradoras respectivas, — o equipamento de base correspondente ao que tem sido designado por «mercados de origem» (matadouros industriais como seus centros de «mercados de destino» («mercados abastecedores») assume papel fundamental e carácter altamente prioritário, envolvendo investimentos que, no triénio, deverão ascender a mais de um milhão e duzentos mil contos.

Trata-se de construir, ampliar ou equipar mais de uma dezena de estações fruteiras; de construir três novos matadouros industriais na zona interior do País e de equipar convenientemente dois dos já existentes (Porto e Coimbra); de construir quatro mercados abastecedores (Lisboa Porto, Portimão e Funchal) — dois já com terreno adquirido e dois em fase de aquisição — e um entreposto fruteiro em Lisboa em fase de adjudicação do anteprojecto».

Trata-se de construir, ampliar ou equipar mais de uma dezena de estações fruteiras; de construir três novos matadouros industriais na zona interior do País e de equipar convenientemente dois dos já existentes (Porto e Coimbra); de construir quatro mercados abastecedores (Lisboa Porto, Portimão e Funchal) — dois já com terreno adquirido e dois em fase de aquisição — e um entreposto fruteiro em Lisboa em fase de adjudicação do anteprojecto».

Trata-se de construir, ampliar ou equipar mais de uma dezena de estações fruteiras; de construir três novos matadouros industriais na zona interior do País e de equipar convenientemente dois dos já existentes (Porto e Coimbra); de construir quatro mercados abastecedores (Lisboa Porto, Portimão e Funchal) — dois já com terreno adquirido e dois em fase de aquisição — e um entreposto fruteiro em Lisboa em fase de adjudicação do anteprojecto».

Trata-se de construir, ampliar ou equipar mais de uma dezena de estações fruteiras; de construir três novos matadouros industriais na zona interior do País e de equipar convenientemente dois dos já existentes (Porto e Coimbra); de construir quatro mercados abastecedores (Lisboa Porto, Portimão e Funchal) — dois já com terreno adquirido e dois em fase de aquisição — e um entreposto fruteiro em Lisboa em fase de adjudicação do anteprojecto».

Francisco dos Santos

O «emigrante» que não abandonou a sua terra

Na sua casa da Portela da Lavandeira, faleceu no passado dia 7 do mês corrente o Senhor Francisco dos Santos, que serviu de modelo para uma série de tipos populares criados por Malhoa.

Desde o «Emigrante» e o «Carriço» até à «Romaria», poucos terão sido os quadros deste Pintor em que exista o elemento homem, que não se descubram alguns traços fisionómicos daquele indivíduo que por trás da dureza aparente dum rosto caldeado pelas vicissitudes de uma vida intranquila, se escondia um coração magnânimo.

Conservou uma lucidez, invulgar na idade a que chegou, (oitenta e quatro anos) e sempre o apaixonaram os problemas do seu concelho, dos quais tomava conhecimento pelo nosso jornal, de que foi leitor assíduo desde o primeiro número até ao passado.

Sempre que o visitámos, e ainda há cerca de um ano na presença de um repórter do «O Comércio do Porto», nos manifestou a sua simpatia por «O Norte do Distrito».

O Sr. Francisco dos Santos, estava viúvo da Sr.ª D. Maria de S. José, e era pai da Sr.ª D. Maria de S. José Santos, casada com o Sr. Joaquim Maria Mendes; avô dos Senhores José Santos Mendes e Artur Santos Mendes, e bisavô da menina Maria Emília Mendes.

Ao funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério municipal, assistiram, além de muitas outras pessoas, um numeroso grupo dos muitos amigos que o saudoso extinto aqui contava.

A toda família de luto, apresentamos sentidos pésames.